



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

PAVAN KUMAR **NARAYANAN**, Maj ONA

Operações aéreas ofensivas e seus efeitos no terrorismo na Índia

Rio de Janeiro
2022

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

PAVAN KUMAR NARAYANAN, Maj ONA

Operações aéreas ofensivas e seus efeitos no terrorismo na Índia

Trabalho de conclusão de curso apresentado,
como requisito parcial para aprovação, no
Curso Avançado de Comando e Estado-Maior.
Linha de Pesquisa: Poder Militar.
Orientador: Heráclito Moreira de Souza.

Rio de Janeiro

2022

RESUMO

Este artigo objetivou analisar os efeitos das operações aéreas ofensivas sobre o terrorismo na Índia. Para tal, efetuou-se uma análise qualitativa dos efeitos sobre a organização terrorista e uma comparação quantitativa das fatalidades de civis e forças de segurança, assim como do índice global de terror da Índia antes e depois das operações ofensivas. A teoria do Coronel Philip S. Meilinger foi utilizada para compreender o efeito estratégico da força aérea sobre o inimigo. A teoria de Romeno Traian Anastasiei, Mircea Boscoianu, Marian Mihaita e Eslovako Pavel Nečas foi utilizada para compreender a estrutura de uma organização terrorista e as estratégias eficazes para atingir uma organização terrorista. Os dados sobre os indicadores acima mencionados foram apresentados e analisados à luz das teorias de Meilinger e Anastasiei *et al.*. Concluiu-se que a operação ofensiva conduzida pela força aérea indiana por meio de ataques aéreos teve um efeito de ondulação nos elementos essenciais do sistema e na liderança da organização terrorista. Isto levou a uma redução de 41% e 35%, respectivamente, nas mortes entre civis e pessoal de segurança causadas pelo terrorismo.

Palavras-chave: Terrorismo; Modelo de cinco anéis; Ataques aéreos; Força Aérea Indiana.

ABSTRACT

This paper aimed to analyze the effects of offensive air operations on terrorism in India. For this purpose, a qualitative analysis of the effects on terrorist organization and a quantitative comparison of civilian and security force fatalities; India's global terror index before and after offensive operations was carried out. The theory of Colonel Philip S. Meilinger was used to understand the strategic effect of the air force on the enemy. The theory of Romanian Traian Anastasiei, Mircea Boscoianu, Marian Mihaita and Slovak Pavel Nečas was used to understand the structure of a terrorist organization and effective strategies to target a terrorist organization. Data on the above mentioned indicators were presented and analyzed in light of Meilinger and Anastasiei's theories. It was concluded that the offensive operation conducted by the Indian air force through air strikes had a ripple effect on the essential elements of the system and the leadership of the terrorist organization. This led to a 41% and 35% reduction, respectively, in deaths among civilians and security personnel caused by terrorism.

Keywords: *Terrorism; Five-ring model; Air strikes; Indian Air Force.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1 – Trama de incidentes relacionados ao terror na Índia desde o ano 2000	8
Figura 1 – Modelo de cinco anéis de Anastasiei <i>et al.</i> (2011)	18
Figura 2 – Emprego do Poder Aéreo contra o terrorismo	22
Gráfico 1 – Representação gráfica de incidentes terroristas em Índia	25
Quadro 1 – Estruturas de organizações terroristas internacionais	19
Quadro 2 – Efeitos sobre a organização terrorista	24
Quadro 3 – Assassinatos relacionados ao terrorismo em Índia	25
Quadro 4 – Assassinatos relacionados ao terrorismo em Jammu e Caxemira	26
Quadro 5 – Índice Global de Terrorismo da Índia	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CT	Contra-terrorismo
GdI	Governo da Índia
FTAF	Força-Tarefa de Ação Financeira
FA	Força Aérea
FAI	Força Aérea Indiana
IVR	Inteligência, Vigilância, Reconhecimento
IGT	Índice Global de Terrorismo
<i>JeM</i>	Jaish e Mohammad
LeT	Lashkar e Taiba
MRE	Ministério das Relações Exteriores
SATP	South Asian Terrorism Portal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA	10
3	REFERENCIAL TEÓRICO	11
4	APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS	14
4.1	O Terrorismo	14
4.2	Terrorismo na Índia	15
4.3	Natureza estratégica do Poder Aéreo	17
4.4	Força Aérea visando uma organização terrorista	18
4.5	Ataques aéreos de Balakot	23
4.6	Efeitos sobre a organização Terror	25
4.7	Efeitos sobre fatalidades em civis e pessoal de segurança	26
5	CONCLUSÃO	29

1 INTRODUÇÃO

Em 14 de fevereiro de 2019, um terrorista detonou um veículo cheio de explosivos contra um comboio que transportava um efetivo militar indiano na estrada de *Jammu-Srinagar*. Quarenta pessoas morreram, incluindo o autor da ação, cuja responsabilidade foi assumida por uma organização terrorista baseada no Paquistão chamada *Jaish e Mohammad (JeM)*. O ataque foi um duro golpe para as já tensas relações indo-paquistanesas.

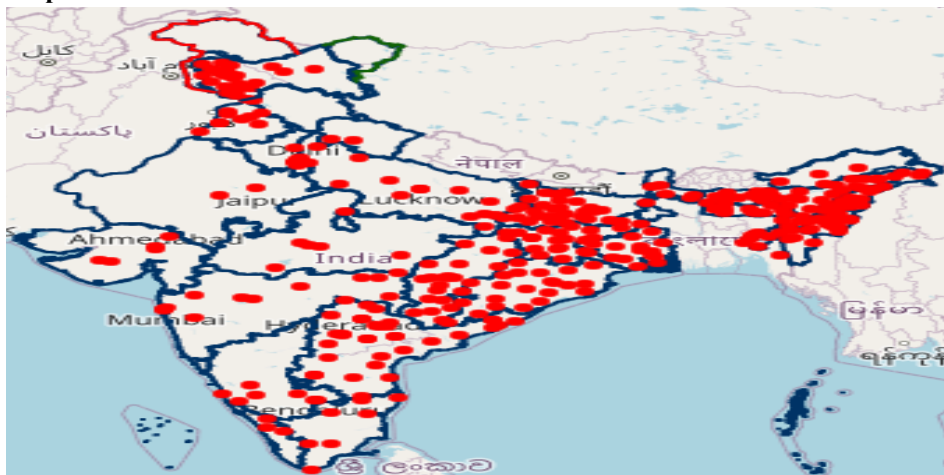
O terrorismo global representa uma ameaça crescente para a comunidade internacional. A Índia também enfrenta esse desafio, representado pelo terrorismo transfronteiriço, principalmente no estado de Jammu e Caxemira.

O principal objetivo dos terroristas é desestabilizar e desmoralizar a nação por meio de atos de terror. De acordo com Corum e Johnson (2003), os atos de violência são dirigidos a civis para incutir uma sensação de medo, pânico e falta de confiança no governo. Além dos alvos civis, o terrorismo também tem como alvos o efetivo das forças de segurança, suas famílias e as bases das forças armadas, com o intuito de minar sua vontade de lutar contra o terrorismo.

De acordo com o South Asian Terrorism Portal(SATP), entre os anos 2000-2022, a Índia teve 67.740 incidentes relacionados com o terrorismo, totalizando 14.119 mortes de civis e 7.404 mortes de pessoal de segurança. Os dados reafirmam que a população civil e as forças de segurança são os principais alvos dos ataques terroristas.

Os pontos em vermelho, na Mapa 1, representam os locais onde ocorreram ataques terroristas na Índia entre 2000 e 2022:

Mapa 1 – Trama de incidentes relacionados ao terror na Índia desde ano 2000



Fonte: Institute for Conflict Management (2022)

Desde a divisão da Índia em 1947, as forças armadas indianas estiveram ativamente envolvidas em operações de Contra-terrorismo (CT), com o intuito de reduzir a ameaça que ele representa ao país. Por outro lado, isso levou a um aumento dos ataques de retaliação contra civis e pessoal de segurança indianos por parte dos terroristas.

A Força Aérea Indiana (FAI) também esteve envolvida em operações de CT, realizando ações voltadas para o transporte de tropas, coleta de dados de inteligência e outras funções de apoio. No entanto, em 26 de fevereiro de 2019, a FAI realizou ataques aéreos punitivos em ativos terroristas na região de Balakot no Paquistão. Essas ações se apresentaram como forma de retaliação pelo ataque na estrada de *Jammu-Srinagar*. Teoricamente, essa ação fortaleceu a posição da Índia contra o terrorismo transfronteiriço.

De acordo com Anastasiei (2011), os instrumentos de poder político, econômico e informacional desempenham papéis primários na abordagem e eliminação das causas por trás de eventos assimétricos de risco extremo, mas somente o instrumento militar tem o poder de impedir e retaliar ataques.

Nesse contexto, de acordo com Corum e Johnson (2003), o Poder Aéreo se tornou uma ferramenta indispensável para qualquer força militar na luta contra o terrorismo em suas muitas formas.

Alinhada a essa visão, a Doutrina Básica da Força Aérea Indiana (FAI) afirma que:

[...] à luz da rápida mudança da natureza da guerra, perante a possibilidade reduzida de conflito convencional em larga escala e a crescente proliferação de guerra não convencional, o Poder Aéreo é uma ferramenta poderosa que o Estado pode empregar para ganhar a guerra contra o ator não estatal. (ÍNDIA, 2012, tradução nossa).

Dessa forma, a FAI tem participado ativamente nas operações de CT na função de apoio, fornecendo mobilidade de tropas, apoio logístico, operações psicológicas e operações de Inteligência, Vigilância, Reconhecimento (IVR).

Nos ataques aéreos realizados, no dia 26 de fevereiro de 2019, pela FAI, houve, pela primeira vez, o emprego ofensivo do Poder Aéreo em uma operação de CT. Desde a guerra de 1971 entre a Índia e o Paquistão, essa foi a primeira vez que a FAI cruzou a fronteira entre os países, com o objetivo de atingir um objetivo considerado de caráter estratégico, no caso, o coração do grupo terrorista *JeM*.

A partir desse cenário, surgiu a inquietação deste pesquisador sobre como a realização de operações aéreas ofensivas pela FAI podem ser efetivas para a redução significativa do terrorismo na Índia.

A fim de conduzir esta pesquisa, foi adotada a hipótese de que as operações aéreas ofensivas de 26 de fevereiro de 2019 contribuíram para a redução do terrorismo na Índia nos anos posteriores.

A partir da hipótese estabelecida, foi definido, como o objetivo geral desta pesquisa, analisar em que medida a realização de operações aéreas ofensivas pela FAI em 26 de fevereiro de 2019 foram efetivas para redução do terrorismo na Índia nos anos posteriores ao ataque.

Para alcançar o objetivo geral definido para este trabalho, foram definidos alguns objetivos específicos, sendo eles:

OE1) descrever o terrorismo e os seus efeitos na Índia;

OE2) identificar teorias que contemplem o emprego do Poder Aéreo contra o terrorismo;

OE3) analisar os efeitos na organização terrorista após os ataques aéreos, listando as fatalidades de civis e forças de segurança; e o índice global de terrorismo da Índia entre 2016-2021, a fim de comparar os períodos antes e depois da ofensiva das FAI de 26 de Fevereiro de 2019.

A relevância do assunto reside no fato de que o terrorismo é uma ameaça recorrente à segurança nacional da Índia. Assim, verificar o potencial do Poder Aéreo para atuar em sua contraposição torna-se de extrema importância, como será detalhado no desenvolvimento deste trabalho.

2 METODOLOGIA

O objetivo da pesquisa foi estabelecer uma relação de causa e efeito entre operações aéreas ofensivas e terrorismo no contexto indiano com três objetivos específicos mencionados anteriormente.

Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para compreender o termo terrorismo e a história do terrorismo na Índia. Isso foi essencial para construir um pano de fundo para o estudo e sua necessidade.

James S Corum e Wray R Johnson, em seu livro *Air power in Small Wars*, apresentaram exemplos de várias guerras não convencionais, ou ‘pequenas guerras’, ao longo da história, em que o Poder Aéreo foi empregado no combate à insurgência e ao terrorismo, trazendo à tona facetas-chave desse poder que ajudaram a alcançar o objetivo desejado.

Além disso, a fim de compreender a natureza do Poder Aéreo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no livro do Coronel Philip S. Meilinger, *Ten Propositions regarding air power*. O autor explicou como o Poder Aéreo é essencialmente uma força estratégica, que, quando empregado no momento certo, tem a capacidade de produzir um efeito estratégico sobre o inimigo.

Para estabelecer uma relação de causa e efeito as entre operações aéreas ofensivas e a potencial diminuição do terrorismo na Índia, foi importante entender como uma organização terrorista é estruturada e quais funções de uma força aérea podem ser empregadas em operações para combatê-la. Para tal fim, foi utilizado um artigo de jornal sobre o papel da força aérea no combate ao terrorismo global, de autoria de Traian Anastasiei, Mircea Boscoianu, Marian Mihaita e Pavel Necas.

Tendo entendido os aspectos acima mencionados, foram coletados e analisados dados sobre a operação de ataque aéreo realizada pela FAI em 2019, seus efeitos na organização terrorista e no estado patrocinador. Além disso, foi realizada uma análise qualitativa de efeitos na organização terrorista e uma comparação quantitativa sobre o número de fatalidades de civis e de membros das forças de segurança e o Índice de Global Terror da Índia entre 2016-2021, para deduzir o efeito daquela operação em atividades relacionadas ao terrorismo na Índia.

A pesquisa utilizou dados qualitativos, quantitativos, secundários e descritivos. A fonte primária de tais dados foram livros de eminentes teóricos militares, artigos acadêmicos em revistas militares, artigos de jornais, relatórios do governo da Índia e de outras instituições reputadas e dados sobre efeitos relacionados ao terrorismo na Índia disponíveis na internet.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O Dicionário de Termos Militares e Associados do Departamento de Defesa dos Estados Unidos define terrorismo como o uso ilegal de violência ou ameaça de violência, muitas vezes motivado por crenças religiosas, políticas ou outras crenças ideológicas, para instilar medo e coagir governos ou sociedades na busca de objetivos que geralmente são políticos.

Corum e Johnson (2003), no livro *Airpower in small wars* descrevem o papel histórico do Poder Aéreo na luta contra insurgentes e terroristas. Por pequenas guerras, eles não se referem ao tamanho das guerras, mas à sua natureza.

Os autores mencionam que a característica distintiva entre insurgentes e terroristas é se e em que medida o grupo em questão procura organizar uma base de massa. Enquanto os insurgentes procuram derrubar um governo, o principal objetivo de um terrorista é desestabilizar e desmoralizar uma nação. Corum e Johnson (2003) acrescentam ainda que o Poder Aéreo e todos os seus meios têm sido uma ferramenta indispensável na luta contra o terrorismo.

Para entender a história do terrorismo na Índia, um artigo do Tenente-General (Dr.) VK Ahluwalia, publicado no jornal *Global Terror Index 2017*, foi mais detalhado. O texto mencionou que a história do terrorismo na Índia remonta a 1947, após a divisão entre a Índia e o Paquistão. A disputa sobre Jammu e Caxemira levou grupos terroristas de motivação religiosa, como o *JeM*, a realizar ataques terroristas em todo o país para espalhar o medo entre a população. Seus principais alvos eram (e são) os centros populacionais e o pessoal das forças armadas.

De acordo com o SATP, entre os anos 2000-2022, a Índia teve 67.740 incidentes relacionados ao terrorismo, com 14.119 mortes de civis e 7.404 mortes de pessoal de segurança.

Em 1995, o Coronel Meilinger escreveu as *Ten Propositions regarding air power*, um pequeno e influente folheto defendendo o que ele considera ser o equivalente do Poder Aéreo aos princípios da guerra. Em seu livro, Meilinger(1995) propõe, em uma das proposições, que o Poder Aéreo é principalmente uma força estratégica que tem a capacidade de criar choque e efeito cascata no inimigo. A velocidade, o alcance e a flexibilidade do Poder Aéreo conferem-lhe onipresença, o que lhe confere uma capacidade ofensiva e, portanto, pode ser direcionado contra quase qualquer alvo.

Essa proposição nos ajuda a entender que o Poder Aéreo pode ser direcionado contra qualquer alvo e, quando empregado nos centros vitais de gravidade do inimigo, tem a capacidade de neutralizar o inimigo no nível tático e estratégico.

Convém abordar que o Coronel Phillip S. Meilinger, é um militar aposentado da Força Aérea dos EUA, além de historiador e analista.

Ao longo dos anos, muitos teóricos eminentes do Poder Aéreo escreveram sobre as estratégias e o impacto do Poder Aéreo na guerra. Um dos eminentes teóricos do Poder Aéreo é o Coronel John Ashley Warden III dos Estados Unidos, que apresenta um modelo de cinco anéis para entender um inimigo. O modelo pode ser efetivamente colocado em uso em qualquer tipo de guerra.

Segundo Warden (1995): “Quer estejamos falando de um estado industrializado, um cartel de drogas ou uma companhia elétrica, todas as organizações seguem o mesmo esquema organizacional”.

Warden (1995) acrescentou que: “se o inimigo não responde aos custos impostos, então esse mesmo entendimento de organização e centros de gravidade nos mostra como impor uma paralisia operacional ou estratégica ao nosso inimigo para que ele não possa se opor a nós.”

Embora existam críticos a essa teoria, que dizem que o modelo não se aplica à guerra não convencional, outros autores, como o Traian Anastasiei, Mircea Boscoianu, Marian Mihaita e Pavel Necas, avaliam que o modelo também é aplicável a organizações terroristas.

O Romeno Traian Anastasiei, Mircea Boscoianu, Marian Mihaita e o Eslovaco Pavel Nečas, em seu artigo para a revista *Ciência e Militar*, em 2011, afirmaram que uma organização terrorista pode ser identificada como tendo cinco camadas ou anéis, sendo a liderança o anel mais interno e as forças em campo sendo o anel mais externo.

Anastasiei *et al.* (2011) destacaram, ainda, que a Força Aérea é um dos componentes primários do instrumento militar na batalha contra o terrorismo e contribui para as atuais capacidades antiterroristas ao fornecer mobilidade global para forças de operações especiais, superioridade aérea para proteger essas forças e ataque de precisão capacidade de atacar infraestruturas terroristas. Ele também fornece inteligência crítica para dissuadir, antecipar e responder a ataques terroristas, e fornece apoio de operações psicológicas para ajudar a diminuir a vontade terrorista e o apoio popular.

Os ataques aéreos aos campos terroristas do *JeM* na fronteira com o Paquistão foram a primeira vez que uma aeronave da FAI cruzou a fronteira após a guerra Indo-Paquistanesa de 1971. Considerando a natureza confidencial da operação, os dados sobre a condução exata da operação não são acessíveis. No entanto, o comunicado de imprensa do Ministério das Relações Exteriores (MRE), Governo Da Índia (GdI), nos dá uma visão sobre o objetivo estratégico que a política pretendia alcançar através desta operação.

Artigos de notícias publicados em jornais de prestígio foram referenciados para obter informações sobre a operação e seus efeitos sobre a organização terrorista e o estado patrocinador. Para obter os dados sobre o efeito da operação nas fatalidades de civis e forças de segurança, foram acessadas fichas do *South Asian Terrorism Portal* (SATP). O portal é um dos projectos do *Institute for Conflict Management*, que é uma sociedade sem fins lucrativos criada em Nova Deli em 1967. Uma das principais funções do Instituto é investigar o terrorismo e os conflitos de baixa intensidade na região da Ásia do Sul e divulgar os

resultados da investigação e os dados para criar consciencialização. O instituto fornece serviços de consultoria para rastrear o terrorismo e os conflitos de baixa intensidade. Criado em 2000 pelo Instituto, o SATP é o maior website sobre terrorismo e guerra de baixa intensidade no Sul da Ásia. Cria a base de dados e o contexto analítico para investigação e análise de todos os movimentos extremistas na região. Estabelece uma base de dados abrangente e continuamente actualizada sobre toda a informação disponível relacionada com o terrorismo no Sul da Ásia.

Visão da Humanidade é um *site*, fornecendo análises, dados e editoriais através de uma lente de paz, segurança e desenvolvimento. É alimentado por pesquisas, dados e análises do renomado tanque de reflexão, o Instituto de Economia e Paz. O *site* publica o Índice Global de Terrorismo (IGT) anualmente. O IGT é um estudo abrangente que analisa o impacto do terrorismo em 163 países, cobrindo 99,7% da população mundial. O relatório IGT é produzido pelo Instituto de Economia e Paz usando dados do ‘Terrorism Tracker’ e outras fontes. O IGT produz uma pontuação composta para fornecer uma classificação ordinal dos países sobre o impacto do terrorismo. O IGT pontua cada país em uma escala de 0 a 10; onde 0 representa nenhum impacto do terrorismo e 10 representa o maior impacto mensurável do terrorismo.

4 APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 O Terrorismo

O Dicionário de Termos Militares e Associados, publicação conjunta 1-02, Departamento de Defesa, EUA fornece as seguintes definições de terrorismo:

- a) terrorismo: o uso ilegal de violência ou ameaça de violência, muitas vezes motivado por crenças religiosas, políticas ou outras crenças ideológicas, para instilar medo e coagir governos ou sociedades em busca de objetivos que geralmente são políticos;
- b) terrorismo internacional: terrorismo em que o planejamento e a execução do ato terrorista transcendem as fronteiras nacionais. Na definição de terrorismo internacional, são considerados o objetivo do ato, as nacionalidades das vítimas ou a resolução do incidente. Esses atos geralmente são planejados para atrair ampla publicidade e são projetados para chamar a atenção para a existência, causa ou demandas dos terroristas;

- c) terrorismo patrocinado pelo estado: grupos terroristas que geralmente operam de forma independente, mas recebem apoio de um ou mais governos; e
- d) contraterrorismo (CT): atividades e operações realizadas para neutralizar terroristas e suas organizações e redes, a fim de torná-los incapazes de usar a violência para incutir medo e coagir governos ou sociedades a atingir seus objetivos.

Além disso, Unlawful Activities Prevention Act, 1967(a lei de atividades ilícitas (Prevenção) de 1967) na Lei Indiana define um terrorista como:

Quem faz qualquer ato com a intenção de ameaçar ou com probabilidade de ameaçar a unidade, integridade, segurança, segurança econômica ou soberania da Índia ou com a intenção de atacar o terror ou suscetível de causar terror no povo ou em qualquer parte do povo na Índia ou em qualquer país estrangeiro. (ÍNDIA, 1967, p.11, tradução nossa).

Os terroristas visam desestabilizar e desmoralizar a nação por meio de atos de terror. Esses atos de violência são frequentemente direcionados a civis. Ao contrário dos insurgentes, os terroristas normalmente não têm um programa político claro e de longo prazo além de simplesmente matar e danificar seus inimigos.

Os grupos insurgentes, por outro lado, usam táticas terroristas (assassinato, sequestro, bombardeio e sequestro de aeronaves) no contexto de alcançar seus objetivos políticos mais amplos.

A ascensão do terrorismo islâmico nos apresenta uma área cinzenta em que os grupos terroristas tendem a ter um objetivo maior de formar um novo estado islâmico. Nesse caso, movimentos que começaram como grupos terroristas estão evoluindo lentamente para insurgências à medida que sua organização política e seus objetivos políticos se tornam mais claros. De acordo com Corum e Johnson (2003), a influência de organizações terroristas como o Hezbollah e o Hamas sobre a política na Líbia é um exemplo dessa dimensão cinzenta.

4.2 Terrorismo na Índia

O encontro da Índia com o terrorismo e o extremismo violento pode ser rastreado em parte até a partição baseada na religião em 1947, que dividiu o subcontinente em duas nações: Índia e Paquistão. De acordo com Ahluwalia (2017), as principais causas do terrorismo e da insurgência na Índia são baseadas em queixas políticas, religiosas, étnicas, ideológicas, identitárias, linguísticas ou socioeconômicas.

O Relatório Anual publicado pelo Ministério da Defesa, GdI em 2019 menciona:

A gama de desafios a nível interno segurança na Índia, emanando do terrorismo/insurgência, pode ser categorizado em quatro grandes teatros, nomeadamente (i) Terrorismo no interior, (ii) Terrorismo transfronteiriço em Jammu & Caxemira (J&K), (iii) Insurreição no nordeste e (iv) Extremismo de Esquerda (LWE) em certos estados.(INDIA,2019,p.7,tradução nossa)

A Índia experimentou quase todas as formas de ataques terroristas: sequestro e explosão de aeronaves, sabotagem de trilhos de trem, sequestro de reféns para atender demandas políticas, ataques suicidas, assassinato de dois de seus primeiros-ministros, ataques a locais de culto, sistemas de transporte, segurança forças e centros financeiros, tumultos comunitários seguidos de violência extrema e ataques de grupos terroristas religiosos e não religiosos.

De acordo com Ahluwalia (2017), grupos terroristas islâmicos proeminentes focados na Caxemira que têm atuado na Índia incluem uma afiliada da Al Qaeda - *Jaish e Mohammed, Lashkar-e-Taiba, Harakat ul-Mujahideen e Hijbul Mujahideen*.

Masood Azhar é o chefe do *JeM*, grupo que esteve por trás de vários ataques terroristas na Índia. Ele fundou o grupo depois de ser libertado pela Índia em 1999, um dos três homens libertados em troca da tripulação e passageiros de um avião da Indian Airlines, sequestrado e levado para o Afeganistão, governado pelo Talibã na época.

Na visão de Bhattacharjee, Azhar representava um alvo estratégico para a Índia:

Assim como a perseguição de Osama bin Laden levou os Estados Unidos a um longo e contínuo engajamento militar no Afeganistão, o sucesso de Azhar em orquestrar uma série de ataques em solo indiano nos últimos anos irritou a Índia ao ponto que eliminar Azhar e sua organização se tornou um objetivo estratégico fundamental para o estabelecimento de segurança da Índia (BHATTACHARJEE, 2020,tradução nossa).

Enquanto grupos terroristas islâmicos como o *JeM* são amplamente suspeitos de atacar a sede mais alta da democracia indiana; no Parlamento indiano, em 13 de dezembro de 2001, o *Lashkar-e-Taiba* explorou a abordagem marítima da Índia para realizar vários ataques terroristas em Mumbai em novembro de 2008.

De acordo com Ahluwalia (2017), Mumbai, o centro financeiro do país e a cidade mais populosa, tem sido o alvo preferido dos terroristas (1992, 1993, 2006, 2008) para perturbar os sistemas financeiros do país e matar o número máximo de pessoas para causar desordem social inaceitável e desarmonia comunal, entre outros.

4.3 Natureza estratégica do Poder Aéreo

O Coronel Phillip S. Meilinger(1995), USAF em seu folheto *Ten Propositions regarding Airpower*, apresenta as seguintes dez proposições de Poder Aéreo:

- a) quem controla o ar geralmente controla a superfície;
- b) o Poder Aéreo é uma força intrinsecamente estratégica;
- c) o Poder Aéreo é principalmente uma arma ofensiva;
- d) em essência, o Poder Aéreo é seleção de alvos, seleção de alvos é inteligência, e a inteligência é analisando os efeitos das operações aéreas;
- e) o Poder Aéreo produz choque físico e psicológico ao dominar a quarta dimensão - o tempo;
- f) o Poder Aéreo pode conduzir operações paralelas simultaneamente em todos os níveis da guerra;
- g) as armas aéreas de precisão redefiniram o conceito de massa;
- h) as características únicas do Poder Aéreo exigem controle centralizado por homens na força aérea;
- i) tecnologia e Poder Aéreo estão relacionados integral e sinergicamente; e
- j) o Poder Aéreo compreende não apenas ativos militares, mas também a indústria aeroespacial e a aviação comercial.

Em relação a este estudo, a proposição do Meilinger(1995) de que o Poder Aéreo é uma força estratégica tem maior importância. Ele afirma que o poder aéreo tem a capacidade de mudar o cenário em uma guerra comprimindo a linha entre os níveis tático e estratégico. Além disso, a velocidade, o alcance e a flexibilidade do Poder Aéreo conferem-lhe onipresença, o que lhe fornecem uma capacidade ofensiva e, portanto, pode ser direcionado contra quase qualquer alvo.

Segundo Meilinger(1995), o desafio é determinar os métodos de análise das relações entre os sistemas complexos de um país, determinando a melhor maneira de interrompê-los e, em seguida, medir o efeito cascata nos sistemas. Isso torna o Poder Aéreo uma força estratégica, um meio cuja aplicação pode não apenas obter ganhos táticos e operacionais, mas também produzir efeitos de ondulação estratégica. Aplicando este conceito ao terrorismo patrocinado pelo estado, o uso do Poder Aéreo contra uma organização terrorista pode trazer o foco para o estado patrocinador, criando assim um efeito cascata no sistema.

4.4 Força Aérea visando uma organização terrorista

De acordo com Anastasiei *et al.* (2011) “A forma eficaz de empregar uma força aérea contra qualquer sistema complexo alvo está associada a uma melhor compreensão da arquitetura do sistema e à identificação de seus centros de gravidade.”

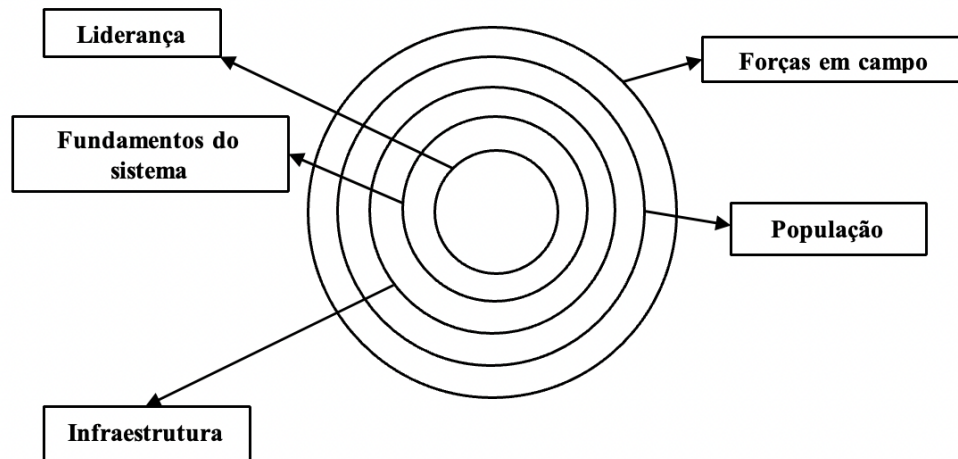
De acordo com Corum e Johnson (2003)

O Poder Aéreo em suas muitas formas há muito se tornou uma ferramenta indispensável para qualquer força militar que luta contra guerrilheiros, terroristas e outras forças irregulares.[...] Os estados possuem capitais, uma organização governamental formal, forças armadas regulares e uma infraestrutura econômica e indústrias de guerra. Se um estado usa o Poder Aéreo em um conflito militar, a distinção entre um estado e uma entidade não estatal é essencial.(CORUM E JOHNSON,2003,p. 7,tradução nossa).

Corum e Johnson (2003) mencionam ainda que, numa guerra contra um Estado inimigo, os alvos acima listados tornam-se legítimos para um ataque aéreo. Isto torna uma campanha de bombardeamento estratégico contra centros governamentais inimigos, indústrias de guerra, infraestruturas de transporte e forças armadas a estratégia correta, como foi o caso durante a segunda guerra mundial. Em contraste, nas guerras não convencionais contra terroristas e insurgentes, o inimigo muito raramente tem uma capital, infra-estruturas formais ou forças armadas regulares no terreno.

Romeno Traian Anastasiei, Mircea Boscoianu, Marian Mihaita e Eslovaco Pavel Nečas em seu artigo para a revista *Ciência e Militar*, 2011, comparam a estrutura de uma organização terrorista a um sistema composto de cinco anéis diferentes, muito parecido com o modelo de cinco anéis do Coronel John Warden: De dentro para fora – Liderança, Fundamentos do sistema, Infraestrutura, População e Forças de campo. Esses cinco anéis ou níveis, de acordo com Anastasiei *et al.* (2011), são os centros de gravidade de uma organização terrorista com a influência aumentando à medida que se move de fora para dentro. Um modelo representativo do mesmo é apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Modelo de cinco anéis de Anastasiei *et al.* (2011)



Fonte: Revista Ciência e Militar (2011)

De acordo com Anastasiei *et al.* (2011), todas as organizações terroristas têm líderes, seja um indivíduo carismático ou um grupo de pessoas que orientam as decisões e ações em nome da organização. Osama Bin Laden era o líder da Al Qaeda que conduziu ataques terroristas nos EUA em 11 de Setembro de 2001. Todas as organizações terroristas também precisam de certos sistemas essenciais para funcionar - comando e rede de controle para comunicar as decisões do líder, rede de dinheiro para financiamento, aquisição de armas e munição para conduzir operações e outros suprimentos não letais. São necessárias infraestruturas para transportar homens, armas e por vezes reféns. Campos de treinamento são necessários para treinar os recrutas e refúgios seguros são necessários para planejar, preparar e, após os ataques, buscar refúgio.

O anel populacional é composto por apoiadores internos e externos da organização. Estes podem incluir treinadores, motivadores religiosos ou até mesmo familiares que fornecem comida e abrigo aos terroristas. O anel mais externo consiste em forças, suas unidades e células individuais. Devido à sua natureza e números dispersos, um ataque às forças em campo é a opção menos produtiva. Os esforços, portanto, devem ser direcionados ao anel de sistemas ou infraestrutura, de modo a impedir que a liderança exerça seu poder ou influência. Os anéis externos provavelmente terão mais alvos, mas podem exigir mais esforços para alcançar os efeitos desejados. (ANASTASIEI *et al.*, 2011).

De acordo com a teoria proposta, o passo lógico seguinte é identificar os componentes de cada um dos anéis. Cada um destes componentes tornar-se-ia então um centro de gravidade para o planejador militar atacar e neutralizar o inimigo. A ideia subjacente à colocação de todos os elementos de uma organização terrorista em círculos concêntricos, por ordem

crescente de importância para o exterior e para o interior, é levar o planejador militar a identificar e concentrar o esforço militar no alvo e assumir que este teria então um efeito de ondulação, neutralizando assim os outros elementos. De acordo com a teoria, seria mais produtivo neutralizar a liderança e menos produtivo atacar as forças em campo. Contudo, na prática, isto pode não ser possível porque os líderes não podem ser facilmente localizados ou podem estar escondidos dentro do estado entre os civis. Uma inteligência precisa e uma capacidade de ataque precisa com o mínimo risco de danos colaterais seria a necessidade de neutralizar o líder. O mesmo se aplica às forças em campo e aos círculos populacionais, uma vez que são difíceis de identificar e neutralizar. Contudo, em tais casos, o sistema essencial e a infra-estrutura de uma organização terrorista torna-se o alvo mais lucrativo para os planejadores militares.

A tabela a seguir apresenta todos os principais subconjuntos dos cinco anéis de uma organização terrorista à luz da teoria de Anastasiei *et al.* (2011).

Quadro 1 – Estruturas de organizações terroristas internacionais

LIDERANÇA	FUNDAMENTOS DO SISTEMA	INFRAESTRUTURA	POPULAÇÃO	FORÇAS EM CAMPO
Líderes terroristas Braço político aberto Braço militar/paramilitar aberto Líderes religiosos Líderes da mídia Patrocinador do Estado * * Ou “estado” se dirigido pelo Estado	Comando e controle Desenvolvimento/aquisição de armas Rede financeira Rede de abastecimento Documentação Publicidade Inteligência	Rede de transporte Campos de treinamento Áreas seguras/refúgios seguros	Apoio-Família, Correligiosos, Antipopulação Formadores Engenheiros Financiadores	Células /unidades terroristas

Fonte: Revista Ciência e Militar (2011)

Anastasiei *et al.* (2011) juntamente com a definição da estrutura de uma organização terrorista, formularam uma estratégia eficaz de seis pontos para combater o terrorismo em todo o mundo por meio do Poder Aéreo. As seis missões da força aérea são descritas abaixo:

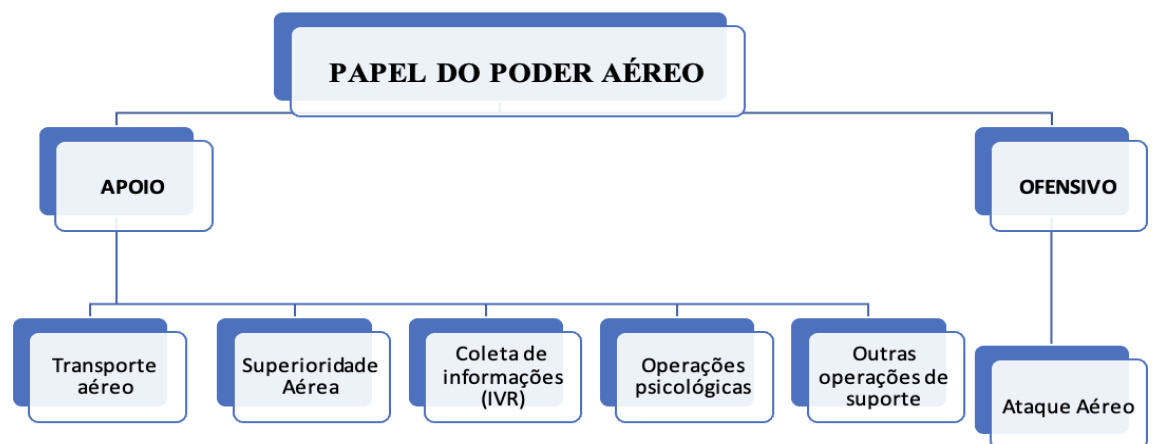
- a) transporte aéreo: segundo Anastasiei *et al.* (2011), para que as forças do CT sejam eficazes, é vital que respondam a incidentes terroristas, e a FA assegure a capacidade de transporte necessária para operações de CT bem-sucedidas. As operações incluídas neste domínio são o transporte aéreo estratégico para mobilidade das tropas antiterroristas para o teatro de operações e o transporte aéreo tático, que inclui as inserções de Forças Especiais nas áreas de ataque. Isto pode ser conseguido através de aeronaves de asas fixas ou de asas rotativas. Em caso de inserção de tropas no teatro de operações, a aeronave e a tripulação devem ser capazes de entrar e sair rapidamente;
- b) superioridade aérea: embora os terroristas não tenham uma força aérea própria, esta missão da força aérea pode ser eficaz no caso de um terrorismo patrocinado pelo Estado. O grau de controle do ar pode variar com o tempo e o espaço. Alcançar a superioridade aérea também pode ter um efeito de dissuasão entre os terroristas, o que pode, por sua vez, reduzir sua concentração e mobilidade. A superioridade aérea também pode ser usada para proteger as forças do CT envolvidas em uma missão, fornecendo-lhes defesa aérea das forças aéreas de um estado-patrocinador. A cobertura de superioridade aérea pode ser aérea ou de plantão, reagindo apenas se algo der errado com a operação ou para cobrir a extração de forças.(ANASTASIEI *et al.*, 2011);
- c) ataque aéreo: segundo Anastasiei *et al.* (2011), o papel mais visível do CT do Poder Aéreo são os ataques aéreos contra instalações associadas ao terrorismo. Esses ataques podem ser realizados por aeronaves de asa fixa ou rotativa ou por mísseis de cruzeiro. Os ataques podem ser de natureza preventiva ou reativa, com o objetivo de eliminar a liderança ou atacar os outros centros de gravidade dos terroristas, conforme destacado acima. Como os alvos provavelmente não serão estáticos, a inteligência em tempo real é um pré-requisito. Enquanto os ataques punitivos por si só não podem eliminar totalmente o terrorismo, o Poder Aéreo pode ser usado para mensagens estratégicas;
- d) informação, vigilância e reconhecimento: a contribuição mais importante do FA para as operações do CT é o fornecimento de inteligência para o planejamento e execução de operações e monitoramento de instalações terroristas associadas. O planejamento e as operações de CT exigem inteligência oportuna, responsiva e precisa para ter sucesso. (ANASTASIEI *et al.*, 2011). O reconhecimento aéreo pode desempenhar um papel fundamental na localização de actividades terroristas

e na identificação de infra-estruturas de treino e outros elementos essenciais do sistema. Isto aumentaria a consciência situacional do planeador militar. A Inteligência de Sinais e a Inteligência de Imagens através de plataformas aéreas e espaciais podem ser utilizadas para localizar linhas de comunicação e bases operacionais terroristas, bem como esconderijo de líderes-chave, mesmo através de fronteiras internacionais;

- e) operações psicológicas: de acordo com Anastasiei *et al.* (2011), as operações psicológicas podem ser usadas para deter ou interromper ações terroristas planejadas e para erodir sua base de apoio dentro da população local ou em geral. O Poder Aéreo pode desempenhar um papel efetivo nessas áreas ao dissuadir os patrocinadores do terrorismo por meio da presença física ou demonstrações de força. O uso do Poder Aéreo para representar um dissuasor ou para lançar panfletos de operações psicológicas através de aeronaves tripuladas ou não tripuladas pode ter um impacto psicológico no oponente; e
- f) outras operações de apoio: segundo Anastasiei *et al.* (2011), às operações de apoio podem incluir fornecimento logístico às tropas do CT, apoio de fogo de plantão durante as operações, evacuação de vítimas e operações de desvio para desviar o foco dos terroristas das forças do CT.

Com base nos papéis acima mencionados, a natureza da utilização do poder aéreo contra o terrorismo pode ser dividida em dois papéis principais, Ofensivo e Apoio. Figurativamente, é representado da seguinte forma:

Figura 2 – Emprego do Poder Aéreo contra o terrorismo



Fonte: O autor

Com respeito ao estudo atual, surge a necessidade de colocar mais ênfase na estratégia ofensiva e de ataque aéreo. De acordo com Meilinger(1995), a potência aérea é

principalmente uma arma ofensiva e a imensidão do céu torna possível o ataque a partir de qualquer direcção. No entanto, segundo Corum e Johnson (2003), o papel de apoio da potência aérea é geralmente o mais importante e eficaz numa pequena guerra. É portanto essencial analisar se a utilização ofensiva da potência aérea é tão eficaz nas guerras não convencionais.

Quando analisada em combinação com teorias de Meilinger(1995) e Anastasiei *et al.* (2011); se o alvo correcto for identificado, a força ofensiva do poder aéreo será capaz de produzir um efeito de ondulação e causar efeitos a nível tático e estratégico. A aplicação letal da força aérea pode não ser bem sucedida ao causar o efeito desejado quando utilizada contra pequenos grupos terroristas que provocam ataques terroristas de atropelamento e fuga, como já foi referido anteriormente. A estratégia ofensiva pode, contudo, ser eficaz quando os terroristas ou insurrectos estão concentrados em grandes forças.

Quando se trata de ataques transfronteiriços, as operações ofensivas contra o terrorismo não só exigem plataformas aéreas para a realização de ataques, mas também incorporam outros papéis do Air Power. Antes de um ataque de precisão ser conduzido, é obrigatória uma inteligência precisa sobre o alvo. Durante o ataque, pode surgir a necessidade de alcançar uma superioridade aérea temporária sobre o alvo, especialmente porque o alvo está noutra nação. As operações psicológicas podem ser conduzidas antes e durante a operação.

Dependendo dos resultados dos ataques e da subsequente escalada, poderá ser necessário realizar operações de mobilidade aérea e logística. A este respeito, os ataques contra infra-estruturas de treino de terroristas e campos de refúgio podem proporcionar o efeito desejado.

4.5 Ataques aéreos de Balakot

Segundo WION (2021), na noite de 26 de fevereiro de 2019, a FAI realizou ataques aéreos preventivos em campos terroristas localizados do outro lado da fronteira com o Paquistão para combater o ataque às forças de segurança em 14 de fevereiro. Para atacar os campos de terror do outro lado da fronteira, a FAI empregou a decepção, garantindo surpresa e velocidade ao atingir os alvos escolhidos. Os ataques foram realizados por doze aeronaves Mirage 2000 equipadas com munições guiadas de precisão.

No dia seguinte, 27 de fevereiro de 2019, a Força Aérea do Paquistão respondeu enviando vários caças para atingir alvos no território indiano. A FAI em resposta embaralhou

seus caças e, no duelo que se seguiu, um MiG 21 Bison da FAI derrubou um F-16 paquistanês. O Mig-21 mais tarde caiu em território paquistanês e seu piloto, Wing Commander Abhinandan Varthaman, foi capturado pelo exército paquistanês. Ele foi devolvido à Índia após 48 horas, enquanto as duas nações mantinham suas forças armadas em estado de alerta máximo.(WION, 2021).

Em um comunicado de imprensa do MRE, GdI, o secretário de Relações Exteriores mencionou que foram recebidas informações confiáveis de que o *JeM* estava tentando outro ataque terrorista suicida em várias partes do país, e os terroristas estavam sendo treinados para esse fim. No ataque aéreo, um número muito grande de terroristas, treinadores, comandantes seniores e grupos de *jihadistas*¹ do *JeM*, que estavam sendo treinados para a ataque terrorista, foram eliminados.

A seleção do alvo foi condicionada para evitar baixas civis. A instalação estava localizada em uma floresta densa no topo de uma colina longe de qualquer presença civil. Esta instalação, em Balakot, era chefiada por Maulana Yousuf Azhar (também conhecido como Ustad Ghouri), cunhado de Masood Azhar, chefe do *JeM* (INDIA, 2019).

Além disso, o secretário de Relações Exteriores disse:

“O governo da Índia está firme e resolutamente comprometido em tomar todas as medidas necessárias para combater a ameaça do terrorismo. Portanto, essa ação preventiva não militar foi especificamente direcionada ao campo do *JeM*. A seleção do alvo também foi condicionada pelo nosso desejo de evitar baixas civis”. (INDIA, 2019, tradução nossa).

A esse respeito, ficou amplamente claro que o objetivo estratégico da missão era enviar uma forte mensagem de que a Índia não toleraria nenhuma atividade terrorista em seu próprio território e que tais atividades seriam tratadas com força. A intenção seria parar todas as atividades de terrorismo transfronteiriço na Índia e criar pressão para capturar/capitular a liderança terrorista.

Em termos de riscos envolvidos na operação, qualquer dano colateral a civis e alvos militares seria visto como uma violação dos Direitos Humanos Internacionais. Também existia o risco de escalada de uma guerra em grande escala contra um vizinho com armas nucleares. Qualquer ataque da Índia também tinha que estar dentro do alcance do que a comunidade internacional poderia ver como ação razoável e forçar o vizinho a agir contra os perpetradores. Era preciso haver uma ação comedida contra alvos não militares.

¹ O Cambridge Dictionary define a Jihadi como um muçulmano que luta pelo Islão, especialmente alguém com opiniões extremas, que acredita no uso da violência para alcançar objectivos religiosos e políticos

4.6 Efeitos sobre a organização Terror

- a) população e forças em campo: o objetivo tático neste caso seria a destruição do acampamento terrorista / plataforma de lançamento com a intenção de matar terroristas e seus treinadores (forças em campo) no processo. As alegações sobre a destruição de campos terroristas e a morte de terroristas por ambos os lados foram contestadas. Segundo um artigo publicado na Reuters, chamado *An Airstrike and its aftermath*,

Autoridades indianas disseram que o ataque perto da cidade de Balakot, no nordeste do Paquistão, destruiu um campo de treinamento de *JeM*. A Índia disse que um número muito grande de terroristas do *JeM* foi morto[...]O Paquistão contestou as estimativas de mortos da Índia, dizendo que a operação foi um fracasso que viu caças indianas bombardearem uma encosta sem ferir ninguém.(SCARR; INTON; HUANG, 2019, tradução nossa).

Devido à ação transfronteiriça e natureza sigilosa do evento, o número exato de mortes e danos às instalações não pode ser determinado;

- b) fundamentos do sistema: os ataques aéreos de Balakot viram a pressão crescente sobre o governo paquistanês para agir contra o financiamento do terrorismo em seu território. O órgão de vigilância global de lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo, a Força-Tarefa de Ação Financeira (FTAF) manteve o Paquistão em sua 'lista cinza' de financiamento ao terrorismo e pediu ao país que abordasse o quanto antes as deficiências restantes em seu sistema financeiro.(DUTTA, 2020) Desde então, o Paquistão vem combatendo grupos terroristas em seu território; e
- c) a liderança: segundo The Reuters(2019), os ataques aéreos trouxeram o foco internacional para o Masood Azhar, o líder da *JeM*. Após os ataques aéreos, a França decidiu congelar todos os ativos da Masood. Em 01 de maio de 2019, o Conselho de Segurança das Nações Unidas designou Masood Azhar como um terrorista global. Além disso, em um desenvolvimento significativo, De acordo com The Tribune(2021) um tribunal antiterrorismo no Paquistão em janeiro de 2021 emitiu um mandado de prisão para o chefe do *JeM*, Masood Azhar, sob a acusação de financiamento do terrorismo. Entre os acontecimentos mais recentes, de acordo com Bukhari(2022), o tribunal antiterrorista do Paquistão condenou o chefe do outro grupo terrorista Lashkar e Taiba(LeT), Hafiz Saeed, responsável pelos ataques terroristas em Mumbai em 2008. Saeed recebeu quatro sentenças

separadas, variando de 6 meses a cinco anos que seria executado simultaneamente. O tribunal também ordenou a apreensão de todos os seus bens.

Quadro 2 – Efeitos sobre organização terrorista

EVENTO	LIDERANÇA	FUNDAMENTOS DO SISTEMA	INFRAESTRUTURA	POPULAÇÃO	FORÇAS EM CAMPO
Após ataques aéreos	Prisões de Masood Azhar (<i>JeM</i>) e Hafiz Saeed (<i>LeT</i>)	Ação na rede de financiamento do terrorismo no Paquistão pelo FTAF	Destruição de refúgios de terror e plataformas de lançamento de terror por ataques de precisão	O efeito não pode ser verificado	O efeito não pode ser verificado

Fonte: O autor

4.7 Efeitos sobre fatalidades em civis e pessoal de segurança

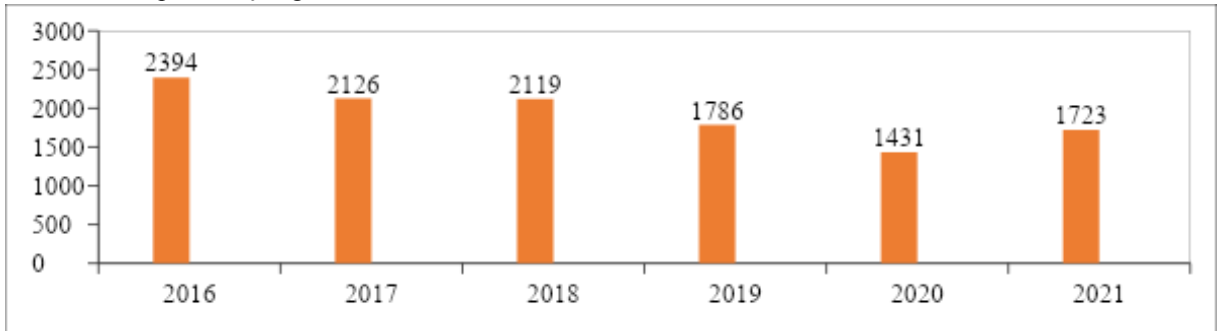
Tendo observado o efeito sobre a organização terrorista, o próximo passo é analisar o efeito sobre as atividades terroristas e as mortes de civis e pessoal de segurança na Índia. Uma pesquisa de assassinatos relacionados ao terrorismo na Índia realizada pela *South Asian Terrorism Portal* (SATP, 2021) apresenta os seguintes dados:

Quadro 3: Assassinatos relacionados ao terrorismo em Índia

Ano	Incidentes de assassinatos	Civis	Forças de segurança
Antes dos Ataques Aéreos			
2016	492	204	178
2017	443	202	172
2018	478	217	183
Após ataques aéreos			
2019	332	159	132
2020	299	100	106
2021	314	106	114

Fonte: Institute for Conflict Management (2022)

Os dados acima mostram uma redução de 41,41% nas mortes de civis e de 33,95% nas mortes de agentes de segurança devido ao terrorismo na Índia antes e depois dos ataques aéreos. O mesmo é exibido em forma gráfica.

Gráfico 1 – Representação gráfica de incidentes terroristas em Índia

Fonte: Institute for Conflict Management(2022)

O gráfico mostra uma diminuição gradual nas atividades relacionadas ao terrorismo na Índia depois 2019. Analisando o efeito no estado de Jammu e Caxemira, o levantamento de assassinatos relacionados ao terrorismo realizado pela SATP apresenta os seguintes dados:

Quadro 4 – Assassinatos relacionados ao terrorismo em Jammu e Caxemira, Índia

Ano	Incidentes de assassinatos	Civis	Forças de segurança
Antes dos Ataques Aéreos			
2016	112	14	88
2017	163	54	83
2018	206	86	95
Após ataques aéreos			
2019	135	42	78
2020	140	33	56
2021	153	36	45

Fonte: Institute for Conflict Management(2022)

Os dados acima mostram uma diminuição de 27,92% nas mortes de civis e de 32,70% nas mortes de agentes de segurança devido ao terrorismo em Jammu e Caxemira, Índia, antes e depois dos ataques aéreos.

Uma pesquisa do relatório IGT apresenta os seguintes dados:

Quadro 5: Índice Global de Terrorismo da Índia

Ano	IGT	Classificação
Antes dos Ataques Aéreos		
2016	7.520	10
2017	7.711	9
2018	7.895	6
Após ataques aéreos		
2019	7.800	9
2020	7.668	10
2021	7.432	12

Fonte: Institute for Economics and Peace(2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021)

De acordo com o relatório IGT, em 2019, a Índia teve uma redução de 20% no total de mortes por terrorismo na Índia. Além disso, a Índia tem o menor número de mortes por terrorismo entre os dez países mais afetados pelo terrorismo e a menor taxa de letalidade de ataques no mesmo ano. Os outros nove países tiveram uma média de 2,1 mortes por ataque em 2019, enquanto a Índia registrou uma média de 0,5 mortes por ataque. (INSTITUTE FOR ECONOMICS & PEACE, 2019).

Analisando os dados acima mencionados(Seções 4.6 e 4.7), fica claro que o ataque aéreo ao anel de infraestrutura da organização terrorista trouxe o foco para o Estado patrocinador do terrorismo. Isso criou um efeito sobre a rede financeira do terrorismo. Essa estratégia criou um efeito cascata em que o estado foi forçado a agir contra a liderança do terror, o que não foi visto anteriormente. As prisões de líderes das organizações terroristas comprovam esse fato. O efeito sobre a população e o anel de forças no campo não pode ser determinado com precisão, concordando com a teoria de que os anéis exteriores são susceptíveis de ter mais alvos, mas podem exigir mais esforço para alcançar os efeitos desejados.

Os efeitos sobre a organização terrorista causados pelos ataques aéreos podem ser ainda mais observados com a diminuição dos incidentes gerais relacionados com o terrorismo na Índia. Isto levou ainda a menores fatalidades para civis e pessoal de segurança nos anos que se seguiram ao ataque aéreo. O efeito foi observado especificamente no estado fronteiriço de Jammu e Caxemira e também traduzido para toda a nação. Isto é ainda apoiado pelo índice de terror global da Índia nos anos após o ataque aéreo. A análise dos dados entre 2016 a 2021 revela uma diminuição de 0,9% nos pontos IGT antes e depois dos ataques em 2019. A posição da Índia entre os países mais afetados pelo terrorismo subiu de 6º em 2018 para 12º em 2021.

Os resultados estão de acordo com as teorias de Meilinger(1995) e Anastasiei *et al.* (2011), em que o uso ofensivo do poder aéreo contra a infra-estrutura de uma organização terrorista levou a um efeito de cascata nos sistemas e na liderança da organização. Isto levou a uma redução significativa dos incidentes e fatalidades relacionadas com o terrorismo para civis e pessoal de segurança na Índia.

5 CONCLUSÃO

O Poder Aéreo desempenhou e continuará a desempenhar um papel central nessas operações militares. Nas palavras de Anastasiei *et al.* (2011):

A natureza volátil dos fatores motivacionais complexos e profundamente subjetivos, e as características de ação agrupadas sob o conceito abstrato de ‘terrorismo’ levaram muitos a concluir que esse conceito não pode dar uma definição satisfatória, mas o fenômeno existe e deve ser combatido com meios militares.(ANASTASIEI *et al.*, 2011).

Esta pesquisa se concentra no efeito das operações aéreas ofensivas sobre o terrorismo na Índia. O uso do Poder Aéreo contra o terrorismo na Índia não é novo, mas está restrito à mobilidade de tropas e coleta de inteligência, entre outras operações de apoio. O ataque contínuo às forças armadas e centros populacionais por grupos terroristas patrocinados pelo Estado levou a um papel mais ofensivo do Poder Aéreo nas operações de CT na Índia. Diante do mesmo, a pesquisa buscou analisar os efeitos de tais operações no combate ao terrorismo na Índia.

Primeiramente, o trabalho, por meio de pesquisa bibliográfica, teve como foco compreender o terrorismo e seus efeitos na Índia. Feito isso, a pesquisa passou a compreender os efeitos estratégicos do Poder Aéreo apresentados pelo Cel Philip S. Meilinger em 1995. Além disso, a pesquisa descreveu o papel da força aérea no combate ao terrorismo global estabelecido por Anastasiei *et al.* em 2011. Neste artigo, os autores comparam uma organização terrorista a um sistema composto por cinco anéis com a liderança no centro. Esses cinco anéis, os autores descrevem como os centros de gravidade de uma organização terrorista. Eles também destacam os vários papéis uma força aérea pode desempenhar no combate ao terrorismo.

Tendo entendido o mesmo, a pesquisa passou a estudar os ataques aéreos realizados pela FAI contra os campos de treinamento terrorista do JeM em Balakot, Paquistão, na tentativa de causar danos ao anel de infraestrutura da organização terrorista.

Uma análise da operação à luz da teoria de Meilinger(1995) e Anastasiei *et al.* (2011) revelou que o ataque ao anel de infraestrutura (campos de treinamento) do JeM por meio de ataques aéreos pela FAI teve um efeito cascata sobre os sistemas essenciais e o anel de liderança da organização terrorista. Isso levou a uma redução de mortes entre civis e pessoal de segurança causadas pelo terrorismo em 41% e 35%, respectivamente. Além disso, a posição da Índia entre os países mais afetados pelo terrorismo caiu de 6º em 2018 para 12º em 2021.

A proliferação do terrorismo e das ações de atores não estatais, juntamente com sua capacidade de atingir a população de nações democráticas, criou uma assimetria de proporções alarmantes.

Embora o Poder Aéreo tenha mostrado resultados mistos em termos de eficácia e sucesso em diferentes campos de batalha, os formuladores de políticas e estrategistas ainda consideram a capacidade aérea como um componente crítico das futuras operações de CT. O Poder Aéreo tem e será a primeira escolha entre todas as forças para destruir o potencial de um inimigo e minar sua capacidade de guerrear.

REFERÊNCIAS

AHLUWALIA, Lt General (Dr.) VK. Terrorism And Successful Counterterrorism Strategies: The Indian Chronicle. **Global Terrorism Index 2017 by Institute for Economics & Peace (IEP)**, vol. 5, p. 99-102, 2017. Disponível em: <https://www.visionofhumanity.org/wp-content/uploads/2020/10/Global-Terrorism-Index-2017.pdf>. Acesso em: 8 maio 2022.

ANASTASIEI, Traian *et al.* Aspects regarding the role of air force in combating global terrorism. **Science & Military Journal**, Liptovský Mikuláš, vol. 6, no. 1, p. 75-79, 2011. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/42eb05ac870375ed73f76a65052b2b72/1?pq-origsite=gscholar&cbi=54467>. Acesso em: 3 abr. 2022.

BHATTACHARJEE, Yudhijit. **The Terrorist Who Got Away (Published 2020)**. 19 Mar. 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/03/19/magazine/masood-azhar-jaish.html>. Acesso em: 9 maio 2022.

BUKHARI, Mubasher. Pakistani court jails Islamist Hafiz Saeed for an extra 31 years. **REUTERS**, 9 Apr. 2022. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/asia-pacific/pakistani-court-finds-hafiz-saeed-guilty-two-more-charges-terrorism-financing-2022-04-08/>. Acesso em: 1 maio 2022.

DUTTA, Prabhash K. What Balakot air strike achieved in one year. **India Today**, 26 Feb. 2020. Disponível em: <https://www.indiatoday.in/news-analysis/story/what-balakot-air-strike-achieved-in-one-year-1650307-2020-02-26>. Acesso em: 9 jun. 2022.

HINDUSTAN TIMES. Pak anti-terrorism court sentences 26/11 mastermind Hafiz Saeed in fresh cases. **Hindustan times**, 8 Apr. 2022. Disponível em: <https://www.hindustantimes.com/world-news/hafiz-saeed-sentenced-to-31-years-in-prison-by-pakistan-court-report-101649422508598.html>. Acesso em: 5 maio 2022.

INDIA. **Act no. 37 of 1967, of 30 December 1967. THE UNLAWFUL ACTIVITIES (PREVENTION) ACT, 1967.** Disponível em: <https://www.mha.gov.in/sites/default/files/A1967-37.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2022.

INDIA. Indian Air Force. **IAP 2000-12: basic Doctrine of the Indian Air Force**. New Delhi: Directorate of Operations (Space), Air HQ, Vayu Bhawan, 2012. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download;jsessionid=8C04D7B593D6007FF4CB09E94EC51506?doi=10.1.1.303.2177&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 18 mar. 2022.

INDIA. Ministry of Defense. **Annual Report Year 2018-2019**. New Delhi: Ministry of Defence, Government of India, 2019. 280 p. Disponível em: <https://www.mod.gov.in/sites/default/files/MoDAR2018.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2022.

INDIA. Ministry of External Affairs | Statements : Press Releases. 26 Feb. 2019. Disponível em:

https://www.mea.gov.in/press-releases.htm?dtl/31091/Statement_by_Foreign_Secretary_on_26_February_2019_on_the_Strike_on_JeM_training_camp_at_Balakot. Acesso em: 8 jul. 2022.

INSTITUTE FOR CONFLICT MANAGEMENT. **Datasheet-terrorist-attack-fatalities**. 12 July 2022. Disponível em: <https://www.satp.org/datasheet-terrorist-attack/fatalities/india>. Acesso em: 1 jul. 2022.

INSTITUTE FOR ECONOMICS & PEACE. Vision of Humanity. **Global Terrorism Index | Countries most impacted by terrorism**. 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 & 2021. Disponível em: <https://www.visionofhumanity.org/maps/global-terrorism-index/#/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CORUM, James S; JOHNSON, Wray R. **Airpower in Small Wars: Fighting Insurgents and Terrorists** (Modern War Studies). [S. l.]: University Press of Kansas, 2003. 507 p. ISBN 9780700612406.

MEILINGER, Phillip S. **10 propositions regarding air power**. [Washington, D.C.?]: Air Force History and Museums Program, 1995. *E-book* (86 p.). Disponível em: <https://media.defense.gov/2010/May/25/2001330281/-1/-1/0/AFD-100525-026.pdf>. Acesso em: 4 maio 2022.

SCARR, Simon; INTON, Chris; HUANG, Han. **An airstrike and its aftermath**. 6 Mar. 2019. Disponível em: <https://graphics.reuters.com/INDIA-KASHMIR/010090XM162/index.html>. Acesso em: 16 jul. 2022

THE REUTERS. France freezes assets of Jaish-e-Mohammed founder Masood Azhar. **Reuters**, 15 Mar. 2019. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-india-kashmir-pakistan-france-idUSKCN1QW0U6>. Acesso em: 2 jun. 2022.

THE TRIBUNE. Pakistan's anti-terrorism court issues arrest warrant for Jaish chief Masood Azhar. **The Tribune**, 8 Jan. 2021. Disponível em: <https://www.tribuneindia.com/news/nation/pakistans-anti-terrorism-court-issues-arrest-warrant-for-jaish-chief-masood-azhar-195062>. Acesso em: 4 maio 2022.

USA. Department of defense. **Dictionary of Military and Associated Terms**. [S. l.]: University Press of the Pacific, 2002. *E-book* (620 p.). ISBN 9781410202406. Disponível em: <https://irp.fas.org/doddir/dod/dictionary.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2022.

WION. IAF's Balakot airstrikes: How 'Operation Bandar' surprised Pakistan. **WION**, 26 Feb. 2021. Disponível em: <https://www.wionews.com/photos/iafs-balakot-airstrikes-how-operation-bandar-surprised-pakistan-366360#iaf-targets-jem-in-balakot-366348>. Acesso em: 9 jun. 2022.